



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO - UEMA  
CAMPUS ITAPECURU-MIRIM  
CURSO DE LETRAS

**CARLOS ALEXANDRE NASCIMENTO AMORIM**

**AS INTERMITÊNCIAS DA MORTE:** uma análise sócio-comparativa entre o livro de José Saramago e a sociedade contemporânea

Itapecuru-Mirim

2019

CARLOS ALEXANDRE NASCIMENTO AMORIM

**AS INTERMITÊNCIAS DA MORTE:** uma análise sócio-comparativa entre o livro de  
José Saramago e a sociedade contemporânea

Monografia apresentada ao Curso de  
Letras da Universidade Estadual do  
Maranhão como requisito para obtenção  
do título de licenciado em Letras.

Orientador: Prof. Esp. Gercivaldo Peixoto

Itapecuru-Mirim

2019

Amorim, Carlos Alexandre Nascimento.

As intermitências da monta: uma análise sócio-comparativa entre o livro de José Saramago e a sociedade contemporânea / Carlos Alexandre Nascimento Amorim. – Itapecuru-Mirim, 2019.

... f

Monografia (Graduação) – Curso de Língua Portuguesa e Literatura de Língua Portuguesa, Centro de Estudos Superiores de Itapecuru-Mirim,

**Elaborado por Giselle Frazão Tavares- CRB 13/665**

CARLOS ALEXANDRE NASCIMENTO AMORIM

**AS INTERMITÊNCIAS DA MORTE:** uma análise sócio-comparativa entre o livro de José Saramago e a sociedade contemporânea

Monografia apresentada ao Curso de Letras da Universidade Estadual do Maranhão como requisito para obtenção do título de licenciado em Letras.

Aprovado em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/2019

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Esp. Gercivaldo Peixoto (Orientador)  
Examinador 1

---

Prof. Me. Katiane Alyne de S. R da Silva  
Examinador 2

---

Prof. Esp. Edjanio de Abreu Mendes  
Examinador 3

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente a Deus e à minha família, que sempre prestaram total apoio no decorrer do processo acadêmico, mãe, pais e irmã. Depois a instituição de ensino, Universidade Estadual do Maranhão.

Ao professor que me orientou nessa jornada, Gercivaldo Peixoto, a quem tenho uma profunda admiração e respeito.

Não deixando de citar todos os colegas e amigos acadêmicos que fizeram parte dessa jornada e que estão diretamente ligados a essa conquista, de forma muito especial citar aqui, Ana Paula Sousa, Raymara Pereira e Giseli Macena, foram quatro anos de erros e acertos, opiniões contrárias, assim como evolutivas, meus agradecimentos especiais a todos eles.

Meus agradecimentos sinceros aos meus amigos de toda vida: Gabriel Vidinha, Maria das Graças, Thamires, Maria Carolina, João Victor, Marcelo Luna, Danny Ferreira, Bruna Castro e Yara Beatriz, muito obrigado por tudo.

A todos os meus amigos da Igreja, e em especial aos amigos da Pastoral da Juventude – PJ, que se fazem presente em minha vida.

A todos os meus professores da graduação e a coordenação do curso de Letras.

A todos os meus professores da educação básica, em especial: Cleude Fonseca, Carlene Rosado, Agripina Paula, Cleidilene, Denys Serra, Socorro Probo, Rosilda, Rayna, Pedro Evertto, Rafaela, Elizete e Ana Felisbela.

Enfim, a José Saramago, cuja obra e seus intervalos da morte me fizeram dissertar esse trabalho.

*Há ocasiões que é mil vezes preferível  
fazer de menos que fazer de mais,  
entrega-se o assunto ao governamental  
da sensibilidade, ela, melhor que a  
inteligência racional, saberá proceder  
segundo o que mais convenha à perfeição  
dos instantes seguintes.*

(JOSÉ SARAMAGO)

## RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso - TCC contém uma pesquisa direcionada à comparação entre a sociedade contemporânea brasileira e a obra “As intermitências da morte” de José Saramago. A pesquisa bibliográfica foi realizada de forma a elaborar uma opinião entre o comportamento individual e coletivo mediante o problema social apresentado no livro, o intervalo da morte. Diante disso, busca uma análise comportamental dos personagens, assim como uma expectativa de tal problema posto em pauta na sociedade contemporânea, isso considerando o momento social da publicação do livro, assim como a combinação de ideologia de Saramago, sua influência social na escrita. Baseia-se também na teoria de influência de Borges, que defende a interferência externa na criação literária, nesse caso sendo o livro *As intermitências da Morte*, condicionado ao momento social, assim como aos conhecimentos culturais trazidos por seu escritor. Nessa perspectiva, o embasamento principal será na análise dos personagens socialmente diante o problema apresentado, considerando Saramago como influenciador da teoria justificada de perspectiva da vida eterna.

**Palavras-chaves:** Intermitência. Morte. Sociedade. Contemporânea. Influência. Comparação.

## ABSTRACT

The present Work of Conclusion of Course - TCC contains a research directed to the comparison between the contemporary Brazilian society and the work "The intermittencies of the death" of José Saramago. The bibliographical research was carried out in order to elaborate an opinion between individual and collective behavior through the social problem presented in the book, the interval of death. In view of this, it seeks a behavioral analysis of the characters, as well as an expectation of such a problem put in place in contemporary society, considering the social moment of publication of the book, as well as the combination of Saramago's ideology and his social influence on writing. It is also based on Borges's theory of influence, which defends the external interference in literary creation, in this case being the book *Intermittents of Death*, conditioned to the social moment, as well as the cultural knowledge brought by its writer. From this perspective, the main basis will be in the analysis of the characters socially facing the presented problem, considering Saramago as an influencer of the justified theory of the perspective of eternal life.

**Keywords:** Flashing. Death. Society. Contemporary. Influence. Comparison.

## SUMÁRIO

1	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	9
2	<b>JOSÉ SARAMAGO E AS INTERMITÊNCIAS DA MORTE</b> .....	11
2.1	<b>O ESCRITOR CONTEMPORÂNEO: José Saramago</b> .....	11
2.2	<b><i>AS INTERMITÊNCIAS DA MORTE</i></b> .....	14
3	<b>ANÁLISE DOS PERSONAGENS</b> .....	18
3.1	<b>A MORTE</b> .....	18
3.2	<b>O VIOLONCELISTA</b> .....	19
3.3	<b>A IGREJA</b> .....	21
3.4	<b>O ESTADO</b> .....	22
4	<b>COMPARAÇÃO SOCIAL</b> .....	24
4.1	<b>TEORIA DA INFLUÊNCIA DE BORGES E LITERATURA COMPARADA</b> .....	24
4.2	<b>PROBLEMAS E RELAÇÕES SOCIAIS APRESENTADOS EM <i>AS INTERMITÊNCIAS DA MORTE</i></b> .....	28
4.2.1	Problemas sociais destacados.....	30
4.3	<b>SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA</b> .....	35
5	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	39
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	41

## 1 INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea brasileira em seu processo sistemático de funcionamento consiste na interpretação capitalista do sistema de governo, isso por conta da demonstração democrática legislativa. Mesmo tal projeto não sendo baseado em um parâmetro de estudo político, o que se relaciona diretamente com a obra de Saramago, é fundamental que o tema se manifeste para entender os conceitos sociais, pois a capitalização funcional de um país é diretamente ligada aos seus participantes e suas ações, assim como o autor descreve no livro, que basicamente resume-me à reação dos personagens diante a interrupção da morte, demonstrando variações interpretativas para cada situação.

Levando-se em conta o fator dependente da comunidade em um governo que se firma com recursos de impostos, é primordial o estudo da sociedade em questão de modo geral, nesse sentido, podendo haver a comparação social entre a sociedade contemporânea com a apresentada no romance *As intermitências da morte*, de José Saramago, assim como conceitos estabelecidos pelos personagens citados no mesmo, esses que englobam situações e interpretações representativas de um problema social, o intervalo da expectativa esperada por todos os seres vivos, a morte.

Estabelecer uma comparação entre comportamentos sociais e literatura, levando em conta ações de personagens de um livro, ganha destaque na narrativa específica, pois se necessita estabilizar ligações comparativas entre enredo e condições sociais. Isso quer dizer que é preciso um estudo social mediante a análise comparativa do texto literário em questão, fazendo menção em todo o percurso ao que está sendo transmitido pela obra.

A pesquisa se trata de uma composição dedutiva e comparativa. É composta por bibliografias e análises das personagens, juntamente com aspectos apresentados na sociedade considerada moderna, tecnológica e capitalista.

É trabalhada a teoria comparada na literatura e de influência de Borges, reforçando a análise comparativa entre os dois âmbitos de estudo, social e literário, buscando a associação evolutiva da obra com a sociedade contemporânea.

O livro *As intermitências da morte*, de José Saramago, é uma narrativa literária que conta a história de um país onde a morte passou a não ser mais uma preocupação.

“No dia seguinte ninguém morreu”, assim se inicia o livro de Saramago, ao ler a frase de forma mais enfática, pensa-se na possibilidade de vida eterna, o que deixa uma visão esperançosa de continuidade, a primeiro momento é desejável, porém, após dar-se seguimento à leitura, percebe-se que se apresentam condições para que haja preocupação por parte de todo um sistema social que necessita da lei natural da vida: “nascer, crescer e morrer”.

O fato chama atenção em um contexto social se considerado a reação de cada personagem, isso levando e conta a contradição em almejar uma intermitência da morte ao pensarmos futuro eterno, mas nesse mesmo futuro, onde não se morre, preocupa-se também com as consequências. A morte se apresenta no enredo entre os humanos em busca de respostas e experiências, porém, mesmo não sendo o foco do trabalho, é válido citar o “romance” vivido pela mesma, que “vem” ao mundo terrestre na forma humana de uma mulher e vive um amor com o violoncelista da cidade.

O contexto histórico também se faz necessário em um estudo de caso, onde são colocados conceitos atuais e de 2005, ano da publicação do livro *As Intermitências da morte*, na qual Saramago carrega influência da cultura e educação que lhe foi dada, sendo comunista e ateu, também reproduz em suas obras a criticidade empolgada de revoluções literárias que reforçam a evolução da arte em sua composição total, não seria diferente com a literatura, que é uma forma externa de elevar os anseios de muitos escritores que buscavam e ainda buscam melhorias políticas e sociais.

Sua realização política deve ser citada de modo que se trata aqui também do conceito de influência de Borges (1957) que traduz o que acontece em muitas obras, sejam elas clássicas ou modernas.

A ideologia social se torna a principal preocupação do trabalho, que se baseia em uma comparação entre a obra em questão com a sociedade atual, buscando fatos históricos que possam exemplificar e justificar tais condições, levando em conta os personagens do mesmo e características da sociedade contemporânea.

## 2 JOSÉ SARAMAGO E AS INTERMITÊNCIAS DA MORTE

A contextualização da história do escritor, assim como sua obra, é primordial dentro de uma comparação literária, visto que é exposta a consistência da relatividade e influência do autor em sua escrita, aderente a isso, com Saramago não foi diferente, pois dentro de sua obra podem ser encontrados traços de suas ideologias culturais, religiosas e políticas.

### 2.1 O ESCRITOR CONTEMPORÂNEO: José Saramago

O escritor português que nasceu em 16 de novembro de 1922, na Aldeia de Azinhaga, província de Ribatejo, Norte de Portugal, e faleceu em 18 de junho de 2010, em Lanzarote, nas Ilhas Canárias na Espanha, tem como principal característica em suas obras a não preocupação com a complexidade de linguagem.

Em todas as suas publicações sempre busca a simplicidade, deixando claro para o leitor que sua construção literária faz parte de um modernismo poético liberto para interpretação e estética, não é a toa que tem também como característica a falta de pontuação em alguns casos e falta de separação por capítulos, na obra em questão, *As intermitências da morte*, o escritor transcreve suas 208 páginas sem fazer um capítulo, seguindo do começo ao fim sem interrupções desse tipo.

Vencedor de prêmios como Nobel de Literatura e o prêmio Camões, o escritor é ateu convicto, comunista e caracteriza-se como uma pessoa pessimista, seu senso de realismo lhe dá uma percepção mais idealista das coisas, acreditando apenas no que se pode ser comprovado.

Entre suas obras, podem ser destacadas: *Ensaio sobre a cegueira*, *Ensaio sobre a lucidez*, *O Evangelho segundo Jesus Cristo*, *Caim*, *A jangada de pedra*, *Claraboia*, entre outros. E ainda, muitos contos, peças teatrais, poesias e outros trabalhos publicados.

A ideologia de Saramago para literatura, assim como muitos pensadores contemporâneos é a de liberdade artística, da escrita e da crítica, a literatura é vista como forma de ampliação de conhecimentos, como diz Conrado (2011, p. 12): “Portanto, a literatura ensina, amplia o conhecimento, refina o espírito e aproxima os indivíduos, humanizando-os, ao mostrar o que é básico e caracterizante do ser”. A capacidade do ser humano em construir, ultrapassa a padronização dada por conceitos literários, todas as escolas literárias evoluíram, a passagem de tempo, mesmo que complexa para a literatura, traz consigo o modernismo recorrente a

influência tecnológica, isso se comprova cada vez mais na sociedade de forma geral, como também na própria escrita, que se adapta aos conceitos externos apresentados pelos escritores, que se veem obrigados a interagir com a modernização.

Em sua *As intermitências da morte*, José Saramago em nível de ousadia e modernismo, abrange uma ficção que passa a ser considerada romance por conta da aventura vivida pelo personagem principal. A morte se apresenta na trama na forma humana de uma mulher. Sentindo-se injustiçada, ela interrompe as mortes “daquele lugar”, como forma de “punir” e para mostrar sua importância.

Destacando a intensão romântica de Saramago, Conrado (2011) diz:

O gênero romanesco fortaleceu-se durante os séculos de sua formação, mas acabando por tornar-se hoje, já em pleno século XXI, apenas mais uma possibilidade de entretenimento e de acesso ao conhecimento dentre tantos outros meios de comunicação dessa era tecnológica e globalizante que caracteriza a época contemporânea. (CONRADO, 2011, p. 11).

A modernização literária ganha destaque não somente na escrita, mas também nos meios em que a literatura se apresenta para a leitura, tecnologias que trazem ao leitor inúmeras formas eletrônicas que passam a fazer parte do cotidiano do mesmo, dessa forma, modernizar também a leitura faz parte da concretização da literatura contemporânea, onde Saramago está inserido, mesmo trazendo conceitos de outras escolas literárias e realizações de outro tempo histórico, o autor entende que escrita, de forma geral, precisa estabelecer ligações com seus leitores, e nesse sentido a ficção precisa ser chamativa e de todo modo realista, mesmo suas obras sendo caracterizadas como romance.

Desde suas primeiras escritas, Saramago era visto como um escritor indeciso, não de forma a contradizer suas ideologias, mas aparentando não se estabelecer em um sentido de contexto, hora romântico, hora moderno, hora fictício, uma mistura de realismo que fez a crítica o atingir. Sem contar nos fatores comunistas e ateístas do qual se inseria.

Se observado de maneira enfática, grande parte dos seus livros traz uma contextualização religiosa, mesmo sem ser direto na crítica contra igreja, suas obras sempre tem uma “pitada” de complexidade por parte dos conceitos bíblicos.

Sua estrutura escrita, mesmo que dinâmica, pode trazer contradições, e por esse motivo, como sempre acontece com “pessoas” que vão contra o que se está pregado socialmente e são julgadas, não foi diferente com o autor, que teve suas

obras criticadas de forma medíocre apenas por não estar de acordo com predefinições sociais, sejam elas políticas ou religiosas.

Assim como diz Vecchio (2017), no qual o mesmo demonstra essa criticidade acerca da escrita de Saramago, que mostra a contradição escriturária do autor com base na ideologia trazida dos seus conceitos comunistas e ateístas.

Diante desse impasse, nosso balanço aponta que a obra saramaguiana é muitas vezes assimilada de forma redutora pela crítica acadêmica, que não só estabelece um conceito convencional de ficção para alocar a produção do escritor português num conjunto de obras inventivas, mas também a ressalta pela sua função ideologizante, pois, conhecendo-se a filiação do autor ao comunismo, torna-se fácil, a um largo número de críticos, caracterizar à primeira vista as intenções políticas de seu discurso, dando assim a sua análise por acabada. (VECCHIO, 2017, p. 110).

Estabelece-se fortemente um conceito preconceituoso pela crítica acerca da escrita de Saramago apenas por sua conduta comunista ou ateuista, sendo verídico ou não, é necessário um olhar mais abrangente dentro da escrita romântica do autor, isso porque sua ficção fortalece situações reais da sociedade que engrandece ainda mais o conceito dado por Conrado (2011), que traz a literatura como forma de conhecimento e crescimentos pessoal.

Mesmo Saramago sendo português, os conceitos literários são trazidos em grande parte de Portugal para o Brasil, a herança cultural do país é evidente em todos os aspectos, ainda contando com a miscigenação, é evidente que o Brasil é um herdeiro real do país da Europa do qual foi colonizado.

Saramago nunca escondeu sua herança política, mesmo sendo acusado de usar suas escritas como forma de persuasão não se deixou abalar, continuou escrevendo, e sim, usando de forma poética e realista suas obras, sendo elas lidas ou não, buscava em seus momentos artísticos a capacidade de elevar a criticidade do leitor, seja ele apoiador ou não dos seus ideais.

Destacando influência política de Saramago, Pereira (2011), em um artigo em homenagem a morte do autor, descreve:

Para pensar Portugal, fez obras como *Levantado do chão*, que focaliza todo o século XX, desde a República em 1910, até a Revolução dos Cravos em 1974; e *Memorial do Convento*, uma revisitação do Portugal do século XVIII, e do longo reinado de D. João V. (PEREIRA, 2011, p. 20).

Confirma-se ainda mais a inclinação crítica dos autores para as revoluções em suas obras. A literatura por muito tempo passou a ser vista como uma forma de ampliação de conhecimentos, por um determinado tempo até de doutrinação, porém a modernização, assim como evoluções, trouxeram a liberdade necessária para a

abertura de interpretação, isso diz que mesmo uma obra literária trazendo conceitos ideológicos ou não dos seus escritores, ainda é escolha do leitor acreditar, a informação é convencional, assim como pública, cabe a cada individuo seguir qualquer valor, e é defendendo essa liberdade interpretativa que fez Saramago escrever suas ficções com “um pé” no realismo, e nesse sentido, trazendo para suas obras problemas sistemáticos reais, por isso chamando atenção não só no mundo literário, mas também em outros sistemas sociais.

## **2.2 AS INTERMITÊNCIAS DA MORTE**

O livro teve sua publicação em 2005 pela Companhia das Letras, em Portugal. Extravasando ainda mais as ideologias religiosas de Saramago, que nunca deixou de citar tais em suas obras, o autor dessa vez inova, trazendo uma perspectiva de vida eterna, fazendo seus personagens repensar conceitos, assim como seus leitores imaginar possibilidades.

Os pontos sociais sempre fazem parte das construções de Saramago, mesmo que o autor estabeleça condições de limites para sua escrita, não ultrapassando o desrespeito por qualquer religião, ele sempre demonstra sua falta de fé ao questionar posições da igreja que são tomadas como certas, e que mesmo sem dizer em voz alta, fazem o leitor repensar sobre a ideia.

O livro *As Intermitências da morte*, que pode ser dividido em duas partes, tem seu início pela necessidade de a morte fazer uma paralisação na questão de mortalidade em determinado país fictício criado pelo autor. A morte, como personagem principal, escreve uma carta para dizer o que vai acontecer à população, que em determinado momento tem seu primeiro contato com o violoncelista por quem se apaixona e vive um pequeno romance, paralelo a isso, há todos os problemas sociais apresentados dentro do livro.

Na obra em questão, Saramago traz uma enorme montagem de conceitos, dessa vez, fazendo da sua estrutura estética características de suas ideias. Tal efeito, se pensado de forma mais coerente no momento contemporâneo, pode-se afirmar que o autor está expondo seus anseios.

Conrado (2012, p. 71) diz: *“A obra sugere uma reflexão, e não determina uma solução específica e única para o que propõe pensar: o viver e o morrer, o ciclo da vida”*, dessa forma, está sendo dada uma predefinição para o texto de Saramago, mas também há a possibilidade de conceitos, isso porque o escritor português

defende a interpretação literária, e dessa forma, deixa suas obras livres para que o leitor consiga colocar-se na situação dada pelo enredo, a expectativa de não morrer. Conrado (2012), também traz outra possibilidade de interpretação, causando a negação romântica por parte do escritor. Mesmo sua obra sendo classificada como romance, traduz o final incerto para o casal principal, nesse caso a morte e o violoncelista, que mostra uma readaptação para o “final feliz”.

A Companhia das Letras, que fez uma publicação comentada do livro de José Saramago em 2005:

De repente, a morte suspendeu suas atividades no país. A nação se embandeirou: tinha sido escolhida para a imortalidade, depois de milênios de sofrimento e sujeição à "indesejada das gentes". Ano Novo, vida eterna, porque desde 1º de janeiro ninguém mais morria nesse estranho canto do mundo inventado por José Saramago em *As intermitências da morte* - uma fábula sobre os caprichos da figura macabra e ossuda que segura os fios da vida de cada um. (COMPANHIA DAS LETRAS, 2005, p. 01).

O espaço e tempo do livro não são expostos, são usados palavreados como: “na casa de...”, “no ano novo”, “Na igreja...”. Sabe-se que se trata de um país, como é citado por Saramago (2005, p. 06): “[...] *não havia constância de se ter dado em todo o país um só falecimento que fosse*”, porém os fatos dentro do enredo se passam em uma pequena cidade, mesmo não nomeando, os personagens são limitados, o que representa toda a construção da história.

Outra característica de José Saramago são os parágrafos longos em suas obras, o que faz com que o leitor mantenha sua atenção mais direta na leitura, evitando confusão e desentendimento.

O acontecimento das interrupções começa devido a indignação da morte mediante o fato de não ser valorizada, isso por conta de se sentir menosprezada, sendo essa sua missão, a de ceifar vidas. A mesma sente que está sendo injustiçada por não a valorizarem, magoando-se, dessa forma, mostrando aos humanos como seria difícil a vida sem que a morte faça seu papel natural, ceife vidas.

Como cita a Companhia das Letras (2005, p. 01): “*Ela pode ser fatal, mas também tem seus sentimentos. Magoada porque os seres humanos tanto a detestam, a morte resolve mostrar como, no fundo, eles são uns ingratos*”. A avaliação comparativa da situação é uma constante para um ser pensante, imaginar um mundo sem morte a princípio parece ser uma ótima ideia, assim como os personagens do livro se mostram contentes, mas então vem o choque de realidade

quando os doentes agonizam, os fiéis se dissipam, demonstrando a condição social que está sendo estudada em tal trabalho.

Saramago, em sua obra traz a morte não como uma personificação do mal, apesar de ser interpretativo, porém, elabora uma atrativa narrativa que de romance e comédia passa a ser uma relatividade social, onde é preciso pensar nas consequências que traria á vida essa possível interrupção da mortalidade.

A Companhia das Letras (2005, p. 01) afirma o teor variável da obra dita por Saramago ao afirmar: *“perceber que o personagem principal dessa história é a própria morte, esquelética e gelada. Mas, para o romancista, transformar a morte em personagem acaba sendo um modo de tratar da vida, com humor e ironia”*.

Traduz a verdadeira relação entre uma comparação social, se considerado uma construção atual, onde o ser humano é menos “humano”, não generalizando, mas avaliando os fatos de mortes, guerras e bombardeios que acontecem pelo mundo, a violência é crescente, mas ao ler o livro, percebe-se uma expectativa que se mostra ótima vista no começo, mas logo depois muda, quando as reais consequências se apresentam, demonstrando problemas sociais que deixam os personagens em busca da morte novamente, pois querendo ou não, é uma ordem natural pela quais todos esperam inclusive os sistemas sociais, econômicos, políticos e religiosos.

Dentro do enredo é apresentado momentos que fazem o leitor pensar na possibilidade, mas também nas consequências. Os enfermos que estavam nos hospitais em estado de decadência são mandados para casa, como foi descoberto pelos personagens, em outros países estava havendo morte, então tentam ultrapassar a fronteira, começando por um idoso que leva seus filhos para morrer em paz, a notícia se espalha, assim havendo um grande nível de viagens clandestinas, surge os conflitos com outros países, que recebem os moribundos em grande escala. Para tentar resolver tal problema, os países vizinhos contratam a Máphia com hp, que ganha força ao ceifar as vidas das pessoas em troca de pagamento, o que faz sua fama crescer, realçando mais um problema social, o crime.

Nessa primeira parte do livro, Saramago traz à tona a conduta do leitor como ser humano, buscando desvendar a moral individual e censo coletivo dos personagens, mesmo sendo escrito por um só homem, o escritor português condiz com o momento da sua atual sociedade, nesse caso a crise econômica e populacional da Europa.

Outro fator que pode ser pensado como influenciador na construção história da obra é a possibilidade de escolha de como morrer, com a falta de morte, os personagens passam a escolher a forma de como sua vida será ceifada.

A segunda fase do livro consiste em uma atividade mais evidente da morte na obra, arrependendo-se da sua decisão, resolve voltar a seus afazeres, manda uma carta para o emissor da rádio do país avisando da sua decisão, porém isso causa mais alvoroço, então para tentar resolver, a morte noticia que mandará cartas para todos os moribundos com oito dias de antecedência do óbito, pessoas agem de formas diferentes a essa decisão, uns se despedem das famílias, outros bebem, vivem em orgias, porém algo inusitado acontece, uma das cartas volta ao remetente, e nesse momento entra no enredo o violoncelista, que se recusa a morrer, com isso a morte resolve investigar, porém ao observar a rotina do homem, apaixona-se por ele e acaba por não cumprir com o seu objetivo, que é ceifar a vida do personagem, assim o enredo se encerra da mesma forma que se iniciou: *“No dia seguinte, ninguém morreu”*.

Conrado (2012) afirma essa incerteza ao dizer:

[...] A personagem morte decide investigar o caso, e resolve entregar a carta em mãos. Para isso, torna-se humana, uma mulher, e faz contato com a pessoa que deveria receber a carta de aviso. Esta se trata de um violoncelista, com quem a personagem morte acaba relacionando-se. A obra termina quando a morte e o violoncelista deitam-se, consumindo o sentimento entre eles e, ao final, a morte queima a carta que deveria entregar ao violoncelista, e o narrador afirma que, no dia seguinte, não houve mortes. (CONRADO, 2012, p. 70).

E assim se finaliza a obra de Saramago, construída dentro de doutrinas do autor que expõe suas ideologias, mesmo que seja uma obra considerada romântica devido ao seu desenvolvimento, a mesma também apresenta características realistas e modernas, que mostra teorias religiosas, políticas e sociais ganhando destaque na sociedade contemporânea.

### 3 ANÁLISE DOS PERSONAGENS

Os personagens da obra de José Saramago interpretam uma diversidade de opiniões acerca do problema social apresentado no contexto da obra. Mesmo diante tantos aspectos sociais, políticos e econômicos, a problemática principal desencadeia reações e consequências que fazem os agentes ativos do livro realizar suas ações.

Como já citado, uma escrita leva características de seus escritores, manifestam anseios pessoais e interpretativos mediante suas necessidades de criação, nesse caso, não diferente de todas as obras de Saramago, o autor demonstra dentro do seu contexto a expectativa refletida em seus personagens, assim, idealizando os problemas sociais dentro de situações observadas por ele.

Na obra são citados personagens que trazem versões sociais diferentes dentro da situação da interrupção da morte, porém, serão escolhidos quatro para serem analisados: a Morte, o Violoncelista, a Igreja e o Estado/Governo, os últimos como fatores individuais, porém gerais.

#### 3.1 A MORTE

Dentro da obra, a morte se apresenta como a personagem principal, não só por seu teor literal, mas também pela concentração de necessidade da sua autoavaliação em cima dos conceitos predefinidos sobre sua existência, ou seja, predefinições que são prolongadas sobre a morte desde muito tempo, vindas corrompidas pela motivação da morte como algo ruim e da mesma como agente que realiza o ato de ceifar vidas.

No romance, a morte aparece com duas versões se dividido o livro em duas partes. A primeira onde todo o caos se manifesta depois da notícia do intervalo, e a segunda parte onde um teor romântico surge quando a morte “sobe ao mundo terrestre” em forma humana e se apaixona por um homem.

Como assegura Bastos (2018), em seu artigo publicado para o site “Homo Literatus”:

[...] “indesejada das gentes” passa a ser mais desejada do que nunca, a narração elege um grupo restrito de personagens para traçar-lhes a trajetória. A história ganha maior concretude, com o foco narrativo partindo de certa personagem que se dá a conhecer a um violoncelista, que mal imagina o que o espera. A mulher misteriosa que a ele se apresenta de forma sedutora não é ninguém menos que a própria morte, em carne e osso. Mais viva do que nunca. (BASTOS, 2018, *online*).

Mesmo a analisando nos dois âmbitos, primeira e segunda fase, a morte como personagem principal atravessa aversões sobre sua própria identidade. Sua existência sendo posta em julgamento, não só pela sua imagem de “maldade”, mas pelo fato de se apaixonar por um humano e dentro da obra não obter uma continuidade desse romance, deixa o leitor às margens interpretativas e conceituais das palavras escritas por Saramago.

Para justificar a condição para tal acontecimento, do intervalo dos óbitos, Silva (2008, p. 68) diz: *“Ao longo da narrativa o motivo aparece: a morte, personificada e feminina, em “crise existencial”, está cansada de matar e decide fazer uma pausa”*, tal paralisação das mortes resulta no caos social que se apresenta com diversidades de atitudes perante expectativa de vida eterna.

Em um aspecto mais interpretativo e geral, tem-se a morte como uma personagem que está em busca da sua valorização, não sabendo lidar com a rejeição da humanidade, interrompe seu “trabalho”, deixando claro o quanto é necessária para a relatividade contínua da vida do ser humano.

Silva (2008, p. 73) corrobora com ideia *da morte como um ser em busca da naturalidade de expectativas humanas ao dizer: “Ela, que esteve tão perto e tão distante da humanidade, passa a desejar novas perspectivas”*, a confirmação se destaca na segunda parte do livro, aonde a morte vem como mulher e se apaixona por um humano, nesse caso, estando enfim, experimentando e condicionando-se a se expor a sentimentos reais, sendo que ao final do livro, a ideia de “amor e final feliz” para os personagens principais deixa o leitor em uma situação experimental e proporcional, pois há duas versões sociais, a da primeira parte, que trabalha política, religião entre outros temas, e na segunda parte que idealiza um amor impossível se tornando real.

### **3.2 O VIOLONCELISTA**

O humano que é nomeado na obra como Violoncelista, adentra no enredo como uma afronta à morte, que depois de arrepende-se do que fizera ao paralisar os óbitos, resolve voltar a ceifar vidas, porém sua decisão de avisar os moribundos de suas mortes através de uma carta antecedendo oito dias do acontecimento depara-se com a negação do violoncelista em morrer, que devolve a carta ao remetente. A morte, curiosa com tal, vai ao mundo terrestre em forma de mulher,

observa e analisa o homem por quem se apaixona, ao concretizar tal paixão no ato sexual, dar-se fim à obra de Saramago.

Saramago assinala a curiosidade da morte e o fato da resistência do violoncelista da seguinte forma:

O diabo do violoncelista, que desde que tinha nascido estava assinalado para morrer novo, com apenas quarenta e nove primaveras, acabara de perfazer descaradamente os cinquenta, desacreditando assim o destino, a fatalidade, a sorte, o horóscopo, o fado e todas as demais potências que se dedicam a contrariar por todos os meios dignos e indignos a nossa humaníssima vontade de viver. (SARAMAGO, 2005, p.77).

Mesmo não sabendo do seu destino, o violoncelista encadeia uma série de manifestações críticas acerca dos fatores sobrenaturais acreditáveis ou não, destino, sorte, fatalidades, horóscopos, contrariando qualquer aceitação vinda da capacidade da morte em executar seu trabalho.

Sendo visto apenas como mais um personagem, o violoncelista se apresenta, eventualmente, como um ser humano comum disfrutando da reabilitação da morte, porém mesmo sendo avisado da sua “partida”, não aceita e desencadeia uma necessidade aceitável da sua executora. Saramago agora transforma uma relatividade social em um romance “impossível”, no entanto, como em todos os seus livros, o autor consegue habilitar sua criatividade com uma base de realismo e possibilidades.

Para findar sua obra, Saramago estabelece a ligação entre a Morte e o Violoncelista da seguinte forma:

Passava muito da uma hora da madrugada quando o violoncelista perguntou, Quer que chame um táxi para a levar ao hotel, e a mulher respondeu, Não, ficarei contigo, e ofereceu-lhe a boca. Entraram no quarto, despiram-se e o que estava escrito que aconteceria, aconteceu enfim, e outra vez, e outra ainda. Ele adormeceu, ela não. Então ela, a morte, levantou-se, abriu a bolsa que tinha deixado na sala e retirou a carta de cor violeta. (SARAMAGO, 2005, p. 113).

O relacionamento se torna uma incógnita quando enfim a morte queima a carta que levou a aquela situação. Ao concretizar o ato do amor entre os dois, o livro define estritamente sua temática romântica, pelo menos se pensado na segunda parte de sua elaboração.

Os problemas sociais citados foram relatados pelo autor na primeira parte, agora tomando posse da sua natural habilidade, a de transformar um enredo crítico em uma literatura romanesca sem perder a sua criticidade, pois mesmo quem não é

adepto da religião, como o próprio Saramago, deslumbra-se com a possibilidade de um romance entre a morte e um humano.

### 3.3 A IGREJA

Os personagens na obra podem ser citados de várias maneiras, mais específicas por posições sociais ou políticas, tais como: padres, rainha, sacerdotes, morte, violoncelista, idoso, médico, entre outros, dentro dessa perspectiva, a igreja se apresenta como personagem por não haver nomeação para direcionar as relações de personagens dentro da obra.

Como percebido na passagem: *“Eminência, perdoe-me, temo não compreender aonde quer chegar, Sem morte, ouça-me bem, senhor primeiro-ministro, sem morte não há ressurreição, e sem ressurreição não há igreja”* (SARAMAGO, 2005, p. 10). O intervalo da morte se torna um problema religioso visto que a mesma necessita de fiéis para existir, assim, acarretando uma situação em termos gerais, religiosa, dentro dos parâmetros da igreja.

Assim como qualquer condição social, até se pensado em termos atuais, a igreja também é vista com uma relatividade que conduz indivíduos a agirem dentro de ações preestabelecidas por um grupo social, nesse caso a igreja e sua religião.

O aspecto influenciador é citado dentro da obra de Saramago (2005, p. 11), quando revela: *“[...] mas a igreja, A igreja, senhor primeiro-ministro, habituou-se de tal maneira às respostas eternas que não posso imaginá-la a dar outras, Ainda que a realidade as contradiga [...]”*. A oposição ao não cumprimento da efetivação da morte, além de um problema de existência da igreja, também se liga a historicidade religiosa ao afirmar que a mesma não sabe existir sem dar outra possibilidade de vida ao ser humano, sendo a avaliação natural aos conceitos ortodoxos pregados pela igreja.

O destaque dado como personagem religioso é citado também com o padre: *“A família foi pedir ajuda ao padre, que ouviu, levantou os olhos ao céu e não teve outra palavra para responder senão que todos estamos na mão de deus e que a misericórdia divina é infinita.”* (SARAMAGO, 2005, p. 21).

A fidelidade dos habitantes é posta em prova ao ter que ficar entre a fé e a realidade de não morrer, a ideia tornando-se um problema concentrado religioso.

Saramago interliga o problema religioso a outro grupo social, o governo, na qual nesse há uma dependência estratégica e sistemática de controle existencial.

Não se tratava de uma atitude nova, o próprio cardeal já havia apontado o dedo ao busílis que significaria esta versão teológica da quadratura do círculo quando, na sua conversação telefônica com o primeiro-ministro, admitiu, ainda que por palavras muito menos claras, que se se acabasse a morte não poderia haver ressurreição, e que se não houvesse ressurreição, então não teria sentido haver igreja. (SARAMAGO, 2005, p. 19).

Os aspectos sociais dentro do enredo de Saramago abrangem condições que vão além de um romance, esse que se destaca apenas na segunda parte da obra.

Religião, política, sociedade, entre outros temas, concedem dentro do livro uma constante crítica para condições e possibilidades. Tais ligações são intermediadas por personagens que caracterizam as reais situações críticas que Saramago atribui socialmente dentro da sua escrita, como é de sua natureza trazer realidade aos seus livros.

### 3.4 O ESTADO

O Estado ou governo, dentro da obra, se manifesta em uma monarquia, como citado por Saramago (2005, p. 6): *“A rainha-mãe nem melhorou nem piorou, ficou ali como suspensa, baloiçando o frágil corpo à borda da vida [...]”*. O autor demonstra inicialmente ao citar a rainha como foco político dentro da obra, essa que é importante, pois acarreta em outro cargo político que ganha destaque devido à enfermidade da rainha, o primeiro-ministro, que passa a ser a referência de realismo político dentro da obra. Fato fundamentado quando *“[...] o primeiro-ministro terminava afirmando que o governo se encontrava preparado para todas as eventualidades humanamente imagináveis [...]”* (Saramago, 2005, p. 9), o ministro em questão tenta controlar além de questões políticas, todas as outras que fazem parte de um sistema funcional de governo.

Silva (2008) cita tais condições governamentais ao dizer:

No âmbito social e moral tudo é complexo, mas, com muito humor, o narrador delinea as várias crises que assolam o governo. Além de ter de justificar e investigar as causas desse fato, tem de lidar com a crise que assola a religião e a filosofia, cujas bases dependem, basicamente, da morte. (SILVA, 2008, p. 74).

No contexto de paralisação da morte, o governo tende a ter mais moribundos, doentes, lotação em hospitais, delegacias, falta de rotação econômica, desespero social e até moral, visto que algumas pessoas se sentem libertos para exercer crimes sem se preocupar com a punição, sendo essa um possível falecimento.

Ações precisavam ser realizadas, as pessoas necessitavam morrer, o fluxo natural da vida precisava acontecer, e nessa base de desespero do próprio governo entra em cena outro personagem coletivo, a máfia.

Saramago (2005) mostra agora outra atração política dentro de sua obra, a criminalidade, destacando ainda mais seu contexto contemporâneo e realista, como o autor cita:

E esse grupo tem nome, quis saber o funcionário, Há quem nos chame máfia, com ph, Porquê com ph, Para nos distinguirmos da outra, da clássica, O estado não faz acordos com máfias, Em papéis com assinaturas reconhecidas por notário, certamente que não, Nem esses nem outros, Que cargo é o seu, Sou director de serviço, Quer dizer, alguém que não conhece nada da vida real, Tenho as minhas responsabilidades, A única que nos interessa neste momento é que faça chegar a proposta a quem de direito, ao ministro, se a ele tem acesso [...] (SAMARAGO, 2005, p. 27).

O grupo máfia se apresenta como solução para o intervalo da mortalidade dos humanos, deixando seus serviços à disposição do governo, que mediante acordo aceita, porém logo a situação perde o controle, quando os “mafiosos” tomam conta do país, destacando a ambição e condicionamento da política acerca da capacidade de liderar um país em crise, porém, ainda assim, o governo não quer expor seu erro, não admitindo que fez acordo com esse tipo de grupo social.

Saramago (2005, p. 29) aponta: *“E está claro que a explicação aceitável não poderia ser que a máfia passou a tomar conta do negócio, Assim é, embora o mesmo pudesse ter sido dito em termos mais escolhidos [...]”*. O fluxo político perpassa além da necessidade do governo em resolver os problemas dentro da sociedade em questão, mas também se liga a aceitação de seus participantes sobre as escolhas erradas, esses que são obrigados a agir dessa forma principalmente em um contexto atual democrático e capitalista, fazendo a comparação à sociedade contemporânea.

## 4 COMPARAÇÃO SOCIAL

A comparação social consiste no principal objetivo do trabalho, buscando conceitos que demonstram a negatificação social apresentada no enredo do livro, assim como acontecimentos históricos da sociedade contemporânea.

Juntamente com a literatura comparada, a teoria de influência de Borges é usada para enfatizar essa construção comparativa entre o livro de “As Intermittências da morte” de José Saramago, com a sociedade contemporânea, principalmente acerca do problema apresentado na obra, a interrupção da morte, trazendo consigo problemas mais evidentes, assim como o aumento de moribundos, economia, dissipação de fiéis, entre outros. Com base nessa perspectiva são trabalhadas as comparações literárias.

Silva (2008) destaca:

Uma vez que o problema da imortalidade é apresentado para o país e para o leitor, nessa primeira parte do livro, os desdobramentos são coletivos. Tudo surge de uma questão: “e se os seres humanos não morrem mais?” Depois dos posicionamentos ideológicos e confusões a representação romanceada e individualista concentra-se no relacionamento de duas pessoas e a humanidade continua a nascer e a caminhar. (SILVA, 2008, p. 73).

Diante dos fatos reiterados no livro, mesmo que interpretativos, são trabalhadas três questões sociais em torno da comparação histórica: religião (dissipação de fiéis), economia (descontrole do governo no seu país) e aumento da criminalidade (entrada da máfia), questões essas que foram retiradas da obra de Saramago, visualizando demandas sociais também em um aspecto contemporâneo.

### 4.1 TEORIA DA INFLUÊNCIA DE BORGES E LITERATURA COMPARADA

Jorge Francisco Isidoro Luis Borges foi um escritor e poeta argentino que viveu entre os anos de 1899 e 1986, nasceu em Buenos Aires, considerado um dos maiores nomes literários do país. Suas obras se destacam pela elaboração patriota, mesmo que usasse da imaginação e ficção para tal.

Para Borges, a influência dentro de uma obra é associável ao momento vivido por seu autor, nesse caso, fazer uma comparação social dentro da obra “As intermitências da morte” pressupõe um desejo íntimo e sociável de Saramago, mesmo que sua literatura seja moderna, exposta a interpretações, é visível uma inquietação social, válido ressaltar que no ano da publicação do livro, em 2005, o

mundo vivia uma mudança religiosa, embasada em alguns escândalos dentro da igreja católica e até a mudança de papa, com a morte de João Paulo II.

A temática religiosa é muito crítica nos livros de Saramago, não é diferente em *As intermitências da morte*, que traz uma visão analítica da possibilidade da vida eterna.

Motta, em seu artigo publicado no site Info Escola – Navegando e Aprendendo, reforça tal afirmação ao dizer:

Nessa perspectiva, cada obra é sempre uma continuação de uma série praticamente infinita de obras anteriores, gêneros e temas já existentes, tornando o ato de escrever um constante diálogo com as produções do passado e contemporâneas. Esse viés é bastante defendido pelo escritor argentino Jorge Luís Borges, tanto em seus ensaios críticos como em suas produções literárias, contos e poemas, nos quais defende o aspecto universal da literatura, baseado no diálogo, em contraposição a uma visão nacionalista predominante na época e local em que vivia, a Argentina até a primeira metade do século XX. (MOTTA, *online*).

A definição influenciável se destaca nas obras do autor quando o mesmo ressalta a necessidade de informação para a construção de uma literatura, não apenas falando de condições específicas, mas o momento vivido no ato da escrita.

Borges viveu na primeira metade do século XX, onde a Argentina transparecia uma mudança política e econômica viável, isso foi fortemente exaltado nas obras do escritor, onde o mesmo mostra sua visão condicionada pela exposição externa.

Mesmo que não exista nenhum tipo de escritura no qual o autor destaque tal teoria, o mesmo deixava subtendido em suas obras, onde autores subsequentes deram início ao estudo da teoria de influência.

Em seu artigo “O escritor argentino e a tradição”, traduzida por Fabiele Di Nardi, Borges (1957) destaca a importância do julgamento tradicional, observando a comparação comportamental do antes e do depois, onde afirma a interdependência do povo argentino para com os costumes europeus, mesmo que contrário a essa afirmação.

A comparativa dá margem para a existência de crítica, visto que comprova a existência de influência acerca de qualquer assunto, nesse caso específico, destacando a interferência construtiva do seu escritor dentro da sua obra, resumidamente, Borges destaca em termos práticos que é impossível “escrever” sem que haja influência do seu autor, visto que mesmo que inconscientemente são transmitidos quaisquer motivações ou conceitos externos na escrita, em grande parte acontecimentos ou radicalizações vividas no momento da construção literária.

Diante a comprovação influenciável de acontecimentos externos dentro da construção literária, também se destaca a literatura comparada.

Oliveira (2012), afirma que a mesma teve início no século XIX, tendo como principal objetivo o uso comparativo de duas ou mais obras. Nessa perspectiva, ainda que houvesse outras interpretações, visto que a execução era posta ao “pé da letra”, ainda hoje tal conceito é destacado para traduzir do que se trata o estudo da literatura comparada.

Oliveira (2012) reflete em torno do pensamento do estudioso alemão Claus Cluver ao afirmar que:

Claus Cluver, comparativista alemão e estudioso da “inter artes” ou “inter medias”, reconhece o fato de que, permanecendo a literatura como ponto de referência dominante no campo da comparação, todas as artes consideradas como sistemas sócio-culturais, que difundam informações sociais, culturais e históricas – e a mídia está aí inserida – devem ser pensadas como textos passíveis de confronto. (OLIVEIRA, 2012, p. 13).

Levando em conta a capacitada crítica das obras, é válido ressaltar que não se trata apenas da comparação prática, ou seja, ter em mãos duas ou mais obras, estudá-las e fazer uma comparação objetiva, deve haver a reflexão conflitante de opiniões, sejam satisfatórias ou não, mas que consista na complexidade do pensamento na leitura.

Para reforçar ainda mais o enredamento da literatura comparada visto suas interpretações, Carvalhal em sua publicação para a Revista Brasileira, afirma:

Com efeito, ao se pensar em teorias em literatura comparada quer-se integrar componentes teóricos, como formas específicas de observação e de reflexão, a um campo particular de investigação, a literatura comparada, em suas várias formulações. (CARVALHAL, p.11).

As formulações citadas por Carvalhal assimilam ao desenvolvimento interpretativo e crítico do leitor. Como já citado, a literatura comparada mesmo que em suma seja a comparação entre literaturas, constrói pensamentos acerca da conclusão, ou seja, induz a complexidade de pensamentos que traduz uma reflexão sobre determinado tema, dentro dessa perspectiva também se destaca a teoria de influência de Borges (1957), visto que dessa forma se pode afirmar que o desenvolvimento de um pensamento se baseia nos conhecimentos adquiridos em cima de muitos momentos e construções conceituais que cada indivíduo vive no decorrer dos seus anos de vida.

A sua comparação, mesmo que não seja de obras literárias, ocorre involuntariamente mediante qualquer tema que necessite de interpretação e crítica como forma de fundamentação.

Peiruque (2011) ao analisar a obra de Saramago, focando principalmente na comparação social, diz:

A ausência da morte em níveis reais constituiria uma tragédia, e é isso que vem para o romance. Necessária à perpetuação da vida, sua inexistência definitiva, aparente sonho da humanidade, mesmo daquela sua parte sofredora, traria o caos social. (PEIRUQUE, 2011, p. 03).

A interrupção da morte acaba se transformando na manifestação do caos. Agregando-se ao conceito ateu do autor, que comprova a teoria de Borges de influência, a obra destaca manifestações religiosas que fazem menção a capacidade de cada indivíduo de pensar, interagir e construir uma concepção sobre determinados assuntos, ideologia que será aplicada por seus seguidores.

Com esse pensamento construtivo a realização da imobilidade social levando em conta o problema destacado como principal, influencia diretamente na ação dos seus participantes, é uma obra literária fazendo analogia a realidade caótica dos personagens, personificando a capacidade do ser humano em pensar e agir da forma que seus ideais lhe ditam.

Conrado (2012) dentro da sua obra, mesmo que não destaque a literatura comparada, faz menção à outra construção de Saramago para explicar características narrativas do criador de *As intermitências da morte*, comprovando que Saramago usa de suas ideologias ateístas, políticas e sociais para escrever suas obras.

Percebe-se, ao final da obra, como também em *O homem duplicado*, uma imagem criada, através do discurso do narrador, da ideia de ciclo na narrativa: o romance tem seu início e seu fim com a oração: "No dia seguinte ninguém morreu". Este final, que retorna ao primeiro capítulo da obra, vinculado à temática de vida versus morte, parece remeter ao ciclo da vida humana, à questão do término e do recomeço, de continuidade e, ao mesmo tempo, de retorno. (CONRADO, 2012, p. 70-71).

A associação literária também é resultado da literatura comparada, essa que estabelece uma comparação da literatura com uma temática específica, no caso em questão, a comparação social que a sociedade contemporânea demonstra a se provar influenciável.

Capitalista ou não, seres humanos tendem a seguir conceitos estabelecidos por terceiros, com isso, montando seu arsenal de conhecimentos, moral e ético.

Resultado de tal, afirma-se que a teoria comparada junto da teoria de influência, compõem a necessidade produtiva de criticar e criar acervos literários, sejam eles físicos ou pessoais, ou seja, mentais de cada leitor. Nessa base reprodutiva, considera-se que a criação de textos literários sempre será baseada em outros já criados, sejam conscientes ou inconscientemente.

Dentro dessa perspectiva, da influência na construção de uma obra associada a teoria comparada, Tofalini (2010) demonstra a reação social de Saramago ao afirmar que:

Em *As Intermittências da Morte*, todavia, esse desespero é largamente mesclado porque não se restringe apenas ao medo de deixar de “ser”. Ele abarca, também, às preocupações relativas às atividades inerentes ao viver. Em outras palavras, medo e interesses encontram-se e interpenetram-se. (TOFALINI, 2010, p. 03).

O contexto social é o foco principal desse texto, destacar as influências e reações a respeito do principal problema apresentado na obra de Saramago, nesse caso a interrupção da morte, nesse aspecto, é impossível não afirmar que o autor constrói sua literatura considerando a demonstração social que o mesmo está vivendo no ato da escrita, se pensado conscientemente, 2005 estava sendo o ano de grandes mudanças na igreja, mas se pensado inconscientemente, o autor é ateu, destaque louvável para ser considerado no conceito religioso, mesmo que na obra em questão sejam enfatizados vários assuntos sociais, dos quais três serão trabalhados no tópico seguinte.

#### **4.2 PROBLEMAS E RELAÇÕES SOCIAIS APRESENTADOS EM AS INTERMITÊNCIAS DA MORTE**

Colocando em pauta uma comparação real, é preciso destacar a situação literária da obra de José Saramago, isso levando em conta a realidade de momento em que se encontra o autor. Como já citado, Saramago é um comunista que, assim como muitos outros artistas literários tentaram expressar seus anseios e reivindicações em suas obras.

A literatura é uma expressiva fonte de conhecimento que abrange de modo direto temas que se destacam na atualidade, com Saramago não foi diferente.

Assim como toda a Europa, Portugal também transparecia o resultado da crise política e econômica de 2005. O euro sofria alterações radicais, o que fazia o sistema financeiro de todo o continente usuário da moeda entrar em decadência. Essa queda financeira afetou não só a Europa, mas todo o mundo que faz negócios

e tem ligações com os países do continente, nesse caso, o Brasil também enfrentou modificações que transpareceram na economia e na política.

Na literatura, as inovações e mudanças são visíveis na estética e interpretações das novas obras, como nos diz Breitsameter (2017):

A literatura, como um dos ramos artísticos e expressivos fundamentais do ser humano, também apresenta elementos de tal novidade estética. Características como o aproveitamento de formas populares de narrativa e a revisita crítica ao passado, o qual é retrabalhado ficcionalmente [...] (BREITSAMETER, 2017, p. 8).

Na obra de Saramago, o conceito social ganha destaque de forma a preocupar-se com a falta da morte ao trazer consequências reais ao sistema. Uma sociedade, mesmo que inconscientemente, representa uma capitalização ideológica, seja ela política, econômica, social ou religiosa, nesse sentido, a necessidade crítica se faz importante devido à abrangência de consequências que a falta da morte traz.

A intenção do personagem Morte é justamente mostrar o seu valor, assim fazendo com que os humanos sintam sua falta, demonstrando que o “curso” natural da vida deve ser seguido e respeitado.

Diante do momento político e social, Saramago cresce em um Portugal se erguendo mediante as revoluções e ditadura. O autor, assim como muitos outros, se manifesta de maneira a reivindicar condições artísticas de expressão libertária. Seus romances sempre demonstram nuances críticas que fazem seu papel de incorporar as melhores fontes de pesquisas e desenvolvimento ideológico.

Em sua obra específica, *As intermitências da morte*, a criticidade se passa de forma geral por muitos caminhos: religiosos, diante a preocupação da cota de fiéis da igreja, político e econômico, destacado na concepção de obrigatoriedade de condições de vida que o Estado tem que dar à sua população, e social, mediante o nível da idade dos idosos, que faz da expectativa de vida de uma pessoa ser muito maior que a esperada naturalmente, deixando a faixa etária acima da normalidade. O teor político se constrói como um tema importante visto seu destaque dentro da obra.

Para destacar os avanços literários mediante a liberdade artística e revolucionária, Breitsameter (2017) destaca que:

[...] aponta que a Revolução dos Cravos, junto ao próprio fim do século XX, foram os grandes marcos cronológicos da arte feita em Portugal. O autor ainda destaca a descolonização, e a conseqüente consciência pós-colonial que foi possível a intelectuais, artistas e escritores, como acontecimentos

que permitiram uma nova forma de enxergar a identidade portuguesa. (BREITSAMETER, 2017, p. 14).

As mudanças literárias são muito ligadas à estética e liberdade de expressão, passando de uma condição mais fechada, para textos, pinturas, esculturas, entre outros meios de arte mais liberta para interpretações.

Considerando esse fator evolutivo artístico, as reações sociais também se destacam mediante conceitos trazidos para a obra, isso por conta da influência que o escritor\autor sofre no ato da escrita, ou seja, em uma construção artística é remotamente impossível não sofrer qualquer influência diante a ação construtiva. Por conta disso, Saramago, assim como outros escritores destacam em suas obras problemas sociais a fim de estabelecer um choque revolucionário, chamando a atenção do leitor para evoluções existentes na sociedade e nas artes em geral.

#### 4.2.1 Problemas sociais destacados

Três problemas sociais se destacam na obra *As intermitências da morte*, como afirma a Companhia das Letras (2005):

A falta de falecimentos logo se revela um problema, e não só para as agências funerárias. Os hospitais ficam lotados de pacientes agonizantes impedidos de "passar desta para melhor". E os idosos avançam na decrepitude sem esperança de descanso (nem para eles, nem para as suas famílias), O primeiro-ministro teme uma crise, O cardeal antevê o pior: "sem morte não há ressurreição, e sem ressurreição não há igreja". (COMPANHIA DAS LETRAS, 2005).

Os três problemas citados: hospitais lotados, idosos em decadência mental e física e possível queda da fidelidade dos seguidores perante a igreja, demonstram o conceito que vem a sendo tratado em tal trabalho.

A preocupação se torna real quando se mostra uma sociedade caótica diante a possibilidade de "vida eterna". O cenário é enfrentado inicialmente de forma otimista, pois se considera o viver para sempre, mas assim como há os homens saudáveis, há os enfermos, dentro desses aspectos negativos se estabelece uma preocupação real do comportamento humano, que se liga diretamente nos resultados da "não morte" daquele lugar.

Também é destacada a entrada da criminalidade no enredo, contexto inegavelmente atual dentro da sociedade.

A máfia se evidencia na obra de Saramago como a salvadora, onde a mesma se diz como a mártir dos vivos que querem morrer. Saramago (2005, p. 29)

destaca: “[...] descansarão sabendo que os seus mortos-vivos se converteram finalmente em vivos-mortos, e a máphía, que cobrará pelo trabalho [...]”.

A criminalidade em certo ponto da obra ganha ênfase como a solução dos problemas. Ao ser descoberto que as pessoas morriam fora da fronteira do país, a mortalidade se torna uma questão de território, onde a “quadrilha” interfere diretamente ao ceifar as vidas de quem os pagam para tal.

Trazendo para um contexto atual, mesmo que indiretamente, ao autor já traduzia uma construção realista, pois a necessidade de uma solução para a criminalidade se torna a própria criminalidade, mortes são tratadas como fatos banais, mesmo que o governo afirme tomar providências, a segurança pública com a violência física ainda é considerada uma ação de prejuízo geral à humanidade, seja em 2005 ou 2018.

Bastos (2018) enfatiza a participação do grupo máphía dentro da obra de Saramago ao dizer:

Diversas instituições e grupos sempre tiraram proveito da mortandade humana (funerárias, crematórios, seguradoras, cemitérios, coveiros, carpideiras e, indiretamente, o Estado e a Igreja). Da mesma forma, surge quem busque obter vantagem a partir da ausência de falecimentos: aparece uma organização secreta chamada máphía, de quem o próprio governo acaba se tornando refém. (BASTOS, 2018).

Não apenas a criminalidade se destaca como ponto de partida para um problema social. O resultado da imortalidade dentro do seu conceito objetivo, “a falta da morte”, encadeia a investigação mais apurada da necessidade construtiva da ameaça governamental e social dentro do livro.

Percebe-se no contexto atual que a possibilidade de não morrer está ligada a condições exatas da vida humana, não apenas levando em conta a fé de cada indivíduo, mas sua sobrevivência seja ela física ou mental. A instabilidade não é apenas estrutural do Estado ou da igreja, mas é pessoal de cada humano que convive com a realidade de não morrer.

O resultado prático do conceito humano, ganha notoriedade mediante as reações que Saramago dá para cada personagem, instruindo o leitor à interpretação crítica característica do objetivo do autor.

Para destacar melhor o objetivo deste trabalho, que é demonstrar uma comparação no romance de José Saramago, com a sociedade contemporânea, Lopes (2013) diz:

Num primeiro momento, *As intermitências da morte* (2005), de José Saramago, é um romance que parece configurar parentesco com a ficção científica, pois nos dá a impressão da construção de um universo paralelo, mas a abordagem que faremos aqui conduz a leitura desse romance para a atmosfera do realismo mágico, uma vez que nos é oferecida a representação do mundo contemporâneo, em que os elementos insólitos são integrados com naturalidade [...] (LOPES, 2013, p. 222).

A produção do realismo se comprova dentro da obra quando se é levado em conta os problemas sociais existentes na mesma, o que é um romance fictício, se transforma em uma abordagem paralela à realidade dos personagens, isso também é notável devido ao “entrar no enredo”, ou seja, ao ler o livro, em muitas partes é possível que o leitor se veja em determinadas situações, podendo supor finais que passam por sua imaginação e ideologias adquiridas em grande parte da sua vida, isso condiz com o acervo de conhecimentos que cada indivíduo obtém com experiências, nesse caso, montando sua própria percepção de situações postas para análise.

No caso em questão da “falta de morte”, é elaborado preceitos que fazem acreditar que a “morte” é um ser maligno que reproduz o mal, porém, se analisado de forma construtiva é possível ter outra percepção do personagem, que chega ter um romance, desmitificando a característica inicial, o que é de fato o objetivo do personagem principal.

Para exercer a comparação, visto a necessidade de englobar a diversidade temática da obra, faz-se uso da teoria defendida por Jorge Luis Borges, o escritor argentino que expõe em seus livros e textos a ideologia da influência, trabalha conceitos que fazem da literatura uma constante infinita, fazendo da influência, principalmente nacionalista, um viés a ser seguido na escrita. Em suas obras, Borges faz menção a grandes eventos argentinos, deixando claro sua intervenção baseada na construção literária.

A falta da morte é o principal problema social, como destaca Bastos (2018), mesmo que outros se manifestem após a percepção da interrupção da morte.

As agências funerárias vivem disso. Os hospitais pressupõem que os pacientes desenganados partam para o além (e não que se convertam em eternos agonizantes, ocupando indefinidamente os leitos). As famílias esperam que seus idosos sigam para o descanso eterno – e não que as condenem ao trabalho eterno de auxiliá-los em sua subvida cada vez mais decrépita e exigente de cuidados. Crise econômica, moral e também religiosa; afinal, sem morte, não há vida após a morte. A imortalidade, paradoxalmente, torna sem sentido a promessa cristã numa vida eterna. (BASTOS, 2018).

Estabelece-se a necessidade da busca da morte, pois a moralidade, religião e economia estão sendo afetadas, tornando-se problemas sociais recorrentes à sistematização de funcionamento.

A igreja com a falta de fiéis e o Estado com todo o resto que diz respeito ao sistema de convivência e sobrevivência de uma população democrática que vive segundo as Leis Federais. Nessa perspectiva, a comparação social se destaca na “profetização” dos acontecimentos, apesar de apresentar aspectos diferentes aos níveis de informações e evoluções, é visível que reações são realistas e conceituais dentro da relatividade comparativa com os problemas sociais encontrados.

Em uma perspectiva mais reflexiva, Silva (2008) apresenta uma concepção interpretativa para o romance em relação a problemas sociais:

O livro português é uma singular ocorrência nessa genealogia. Discute questões contemporâneas tais como o negativo, a imagem invertida do fim [...] e confronta essa condição de alheamento diante da morte dos indivíduos em nossa sociedade. (SILVA, 2008, p.70)

Como já citado, a situação social é o principal ponto de partida, a condição moral, ética, religiosa, econômica e outras relatadas dentro da obra são embasadas mediante a ação dos personagens, que adquirem suas verdadeiras “faces” diante a possibilidade de não morrer.

Após a sociedade usufruir e ter a comprovação de que não é algo tão valioso e mesmo que inconscientemente dando à morte seu objetivo inicial que é sua valorização, a sociedade passa a buscá-la, sendo assim, ajustando-se a nova realidade, essa que faz os indivíduos daquele país agirem condicentes ao que lhes é apresentada.

Saramago em sua obra, mesmo que não possa ter deixado em claras palavras sua crítica, usa personagens circunstancialmente reais, ou seja, busca pessoas cotidianas que se enquadrem dentro do enredo religioso, criminal e político, fazendo os mesmos ultrapassarem a perspectiva esperada na situação apresentada.

Morrer, mesmo sendo um ato natural da vida do ser humano, faz com que o mesmo repense a possibilidade de não acontecer, essa questão fica evidente dentro da obra. A motivação ao pensamento, a probabilidade de ser real, a capacitação do ser humano para que tal fato aconteça, examinando de forma efetiva no que poderia resultar o não acontecimento fatídico da morte, se torna inevitável ao ler o livro.

O foco de Saramago, apesar de ser constatado e interpretado de várias formas, ainda é consistido na ponderação da vida eterna e as consequências que

isso pode trazer, mesmo que o teor romântico se torne presente, assim como acontece em todas as suas obras.

Ao fim, a imortalidade traz diversas reações, apesar de comparativas, existenciais e interpretativas, a composição de Saramago traduz um contexto complexo ao leitor, pois como citado, abrange vários assuntos com teor crítico construtivo.

Silva (2008), afirma essa complexidade ao demonstrar a relatividade social ao dizer:

Se, num primeiro momento, o milagre de não haver mais o trespasse é festejado, logo isso se torna um desespero nos mais diversos âmbitos da sociedade. Seja para a Rainha moribunda no seu leito imperial, seja para o velhinho e seu netinho num povoado, ambos doentes terminais, a necessidade para todos é a mesma: livrar-se do peso de uma vida doentia (no sentido pascaliano). A necessidade para os parentes e amigos próximos é semelhante: uma eutanásia moral que alivie a dor e o peso daqueles que continuam saudáveis. (SILVA, 2008, p. 74)

Os personagens corporativos da obra são associados ao que o autor quer repassar ao seu leitor, mas também é em prol de que pode haver interpretação, comparação e conclusão, aceitável ou não, são as criações de Saramago que exercitam a criticidade de cada leitor, através da demonstração intuitiva do “e se”, pois o livro, apesar de uma ficção romântica, ressalva a composição real da sociedade em relação a uma vida eterna, mesmo que isso traga consequências inexatas do futuro.

A frase inicial do livro dá fim à obra: “[...] *ela que nunca dormia, sentiu que o sono lhe fazia descair suavemente as pálpebras. No dia seguinte ninguém morreu*”. Saramago (2005, p. 174).

A morte é a protagonista e nela se baseia a posição da vida eterna, com isso a comparação social é uma relatividade interpretativa, assim como a reação humana dentro da probabilidade da eternidade, a construção do pensamento comparativo se embasa nessa perspectiva.

### **4.3 SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA**

A sociedade atual é, em grande parte, movida por tecnologias, sendo essas responsáveis pela sistematização de todo um governo ou organização. Mesmo que indiretamente essas formas tecnológicas afirmam a diversidade informativa, cabendo a cada indivíduo adaptar-se ou não a essa nova realidade.

Carrara (2010), corroborando essa ideia da era tecnológica, afirma:

As sociedades contemporâneas estão sendo configuradas e reconfiguradas pelo contínuo e acelerado avanço científico e tecnológico e, em particular, pelas chamadas tecnologias da informação e comunicação (TICs). (CARRARA, 2010, p. 7)

Não se trata apenas de uma visão nacional, nesse caso brasileira, a verdade é que se fazer comparações entre o Brasil e outros países, principalmente europeus, a diferença de desenvolvimento ainda é bem evidente, pois a sistematização de países desenvolvidos em termos tecnológico e principalmente de informações é elevada.

Dentro da perspectiva de desenvolvimento social, destaca-se a necessidade educativa, com isso, interligando a informação e cultura no contexto educacional. Carrara (2010, p. 8), para enfatizar ainda mais a importância da informação embasada nos termos tecnológicos, diz: *“A valorização do conhecimento e da informação nas sociedades contemporâneas recarrega a importância da educação e da cultura como temas prioritários das políticas públicas”*.

Considerando uma comparação exata com a obra de Saramago, a utilidade de informação, baseada no enquadramento religioso do autor, estabelece uma dependência de conceitos empregados por determinados grupos ou meios considerados de imposição. Não se trata de julgar ensinamentos bíblicos, mas de enfatizar a relatividade social com as consequências do principal problema social apresentado dentro da obra, o intervalo da morte.

A ação humana normalmente é baseada na extensão de conhecimentos históricos, ou seja, é influenciada por determinações impostas. Isso se comprova desde a manifestação do comportamento de uma criança que se considera espelho da educação trazida do meio familiar.

Essa percepção de influência de comportamento se compara a de Borges (1957), onde ele alega a impossibilidade de não ser influenciado por fatores externos na criação de textos literários, e também em um aspecto mais social e material, onde Carrara (2010) avalia o comportamento humano no agir em atos cotidianos.

A cultura expressa os diversos modos de existir dos diferentes grupos humanos, incluindo os modos de lidar com a natureza, as manifestações imateriais – os jeitos de cozinhar, dançar e tantos outros –, bem como os produtos materiais que resultam das produções concretas e das construções empreendidas pelos seres humanos. (CARRARA, 2010, p. 9)

A construção de ações seja ela individual ou de grupos sociais são movidas por alegações e conceitos trazidos mediante a vivência de cada ser. A

materialização também se destaca na aquisição, agora já mostrando outro fator importante nas características da sociedade contemporânea, o capitalismo.

A comparação histórica é necessariamente impossível de não acontecer, desde que essa teoria de influência se comprove da construção de ideias. Vale ressaltar que a analogia dada neste trabalho é específica entre a sociedade contemporânea e os problemas sociais apresentados em *As intermitências da morte*, assim como descrito no tópico anterior: lotação de hospitais, criminalidade, idade avança dos idosos, moribundos agonizando, imortalidade, entre outros.

Atuando de modo direto, Carrara (2010, p. 9), direciona o pensamento construtivo de ideias acerca das memórias adquiridas quando ele diz: “*Assim, as memórias se constituem como uma construção histórica que estabelece um discurso sobre o passado [...]*”. Afirmando ainda mais a condição influenciável de participantes sociais e individuais.

A sociedade é uma formação de grupos humanos, sejam eles de qualquer tipo. Para o conceito de grupo pode existir várias maneiras de desenvolvimento, porém se restringe ao agrupamento de pessoas, estar-se falando aqui de sociedade, então se especifica o “ser humano” como participante desse todo chamado grupo ou meio social.

Mediante a comparação entre situações sociais com a sociedade contemporânea, destaca-se o conflito comportamental. Visando os problemas apresentados pode-se dizer que a reação, consequência e interação dos indivíduos levando em conta o acontecimento do intervalo da morte é esperado. Isso se enfatiza principalmente ao se obter respostas referentes à como a sociedade se comportaria com a possibilidade de viver para sempre.

Dentro do livro de Saramago, mesmo que lançado em 2005 há a comparativa com a sociedade contemporânea, não apenas no ano em questão, nesse caso 2018, mas nos últimos anos passados diante um aumentando de criminalidade excessiva, lotação de hospitais, contradição comportamental mediante parâmetros de ética e moral, mesmo que não seja por consequências da “não morte”, ainda são assuntos ligados a política, religião e sociedade em geral.

Carrara (2010) destaca tal questão ao dizer:

Os conflitos políticos, econômicos, étnicos e religiosos se fazem conflitos culturais que produzem e reproduzem a diferença sectária, o isolamento social dos vários grupos marginalizados, a guetificação e a violência. Perde-se o grande motor da cultura: a valorização da potência do ser humano. (CARRARA, 2010, p. 8).

A marginalização social é uma recorrência da desumanização, da falta de educação, nesse sentido sendo predominantemente os responsáveis pela resistência religiosa e política, fatores associáveis a questões comportamentais e constritivas dentro de uma comunidade.

Moral e ética são legitimadas pela Lei federativa do Brasil, mesmo que interpretativa, em qualquer âmbito são destacados conceitos resignados como certos mediante autonomias de escrita e estudos históricos e até bíblicos. Mesmo que seja repetitivo, sempre se é levado para a formação história consequente da análise de pesquisas já realizadas em algum momento da história, dentro desse aspecto que são efetivadas as características de como se deve agir moralmente.

Fazendo menção ao problema social apresentado, a imortalidade, por Saramago (2005, p. 15) no qual o mesmo diz: “[...] o que virá a ser um futuro sem morte, ao mesmo tempo em que tentará elaborar uma previsão plausível dos novos problemas que a sociedade terá de enfrentar [...]”. As variações sociais são impostas no cenário atual, os mesmos problemas se tornam contemporâneos, visto a necessidade de expressão capitalista, moral, política e religiosa.

A tendência comportamental acaba remetendo a efetivação de influência, o que era considerado individual, passa a ser atos comunitários que são exercidos acerca da estrutura de uma sociedade, que além de se mostrar capitalista, a população também demonstra ser infiel. Não apenas em um sentido religioso, mas em outros que necessitam de companheirismo, união, igualdade e ética, características que também se apresentam na obra “As intermitências da morte”.

Ainda não sendo o tema principal do trabalho, ainda é válido ressaltar a desigualdade que a sociedade vive, seja em qual esfera for, assim como afirma Carrara (2010):

Ao lado da imensa produção de conhecimento e de riquezas tangíveis e intangíveis, vive-se simultaneamente uma época marcada por enormes desigualdades sociais e econômicas, que são visíveis não apenas em uma análise comparativa internacional, mas no interior mesmo de diversos países como o Brasil. (CARRARA, 2010, p. 8).

A comparação sempre se fará presente, não só para o aspecto construtivo, mas para a socialização e idealização do melhor.

O comportamento humano é tangível. Aberto a qualquer extensão social que se demonstre crescente ao seu desenvolvimento, e esse desenvolvimento não se

trata apenas do material, é o moral, ético, social, político, religioso, qualquer condição que seja efetivamente proveitosa.

Construtivamente, a sociedade atual em comparação a dada por Saramago em sua construção literária, mesmo que possa ter sido inconscientemente, transparece em grande parte anseios religiosos, até pela temática do livro, mas também busca desenvolver a política, assunto quem vem sendo recorrente nos meios de informações e comunicação atuais.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentro de uma análise comparativa, a dramatização do enredo de Saramago divide uma sociedade entre certo e errado, não de forma a confrontar a legalidade, mas na conscientização de fidelidade e moralidade, isso por conta da necessidade de enfrentar o medo interno, no caso da possibilidade de vida eterna, e externa, em torno da sistematização efetiva de uma sociedade.

Se considerado o tema dentro de aspectos contemporâneos, é possível obter significações que indagam o controle ético com base em conceitos discernidos por outras pessoas, ações ou tecnologias, resumidamente, estarem-se submetendo a sociedade à era de alienação, seja ela política, social ou econômica.

A obra de Saramago, dentro dessa perspectiva de influência dada por Borges, mesmo que interpretativa, também destaca a condição política. Os “humanos”, ou participantes da sociedade, são influenciados por conceitos externos, históricos, teorias já estudadas, onde mesmo que inconscientemente ditam suas ações.

Em uma era tecnológica como a atual, os meios de comunicação e ao mesmo tempo informação, mesmo que sejam amplos, também são manipuláveis, tal fator destacado em *As intermitências da morte* valoriza o poder das palavras e reação de cada indivíduo perante um fato real.

Mesmo sendo uma obra social, onde traz argumentos construtivos para uma análise interpretativa, também se destaca a religiosidade. O autor é abertamente ateu. Assim como em muitas obras suas, ele coloca uma “pitada” de crítica aos conceitos religiosos. Não de forma a ofender ou julgar, porém faz seu leitor pensar, refletir sobre determinados temas que dizem respeito à igreja.

No caso de *As intermitências da morte*, a relação da doutrina religiosa se baseia no conceito dado pela visão que se tem da morte, além da preocupação da igreja com a diminuição dos seus fiéis.

O escritor português traz consigo uma influência muito forte política, religiosa e social, três campos de teor efetivo na sociedade atual. O livro foi lançado já no século XXI, mesmo com influência histórica em suas escritas, fica evidente que Saramago abrangeu os temas de forma moderna, isso levando em conta também fatos ocorridos no ano da publicação, no caso 2005.

Não só Portugal ou Brasil viviam na crise religiosa e econômica. A Europa, grande responsável por essa estrutura estava no início da sua era de decadência, países em crise, fiéis duvidosos, o vaticano em busca de um novo Papa, seria

impossível o autor não exercer sua arte e elaborar uma obra de tal magnitude, mostrando a sua visão em torno de muitos aspectos que o deixavam inquieto.

Não distante da realidade de antes, a sociedade ainda enfrenta crises políticas, religiosas, econômicas, culturais e sociais. Em termos de Brasil o fator ganha mais destaque, pois a diversidade e atual situação governamental deixam lacunas que não se sabe se serão preenchidas. Não é apenas uma “guerra” partidária, mas sim existencial, e ao usar essa palavra se remete efetivamente ao conceito trazido por Saramago, a existência da humanidade, mesmo ela sendo lúcida ou insensata.

Em termos gerais, a obra comparada a sociedade contemporânea em uma visão social traz aspectos interpretativos, mas também efetivos. Pois as condições destacadas pelo escritor se equivalem em muito ao momento apresentado pela humanidade atual.

Saramago inovou ao colocar em questão uma possibilidade tão remota e ao mesmo tempo trazer consigo algumas reações a cerca dela, no caso a possibilidade de vida eterna. Os personagens se diversificam para abranger maiores situações. Porém, mesmo com um status crítico, ao final o autor volta ao seu campo de conforto, o romance, onde termina sua obra de forma mais brilhante possível. Afinal, um romance entre a morte e um humano é mais que um final feliz, é uma contradição gigantesca as doutrinas religiosas e sociais.

## REFERÊNCIAS

BASTOS, Winter. **As Aventuras, os Desafios e as Intermittências da Morte**. Disponível em: <https://homoliteratus.com/as-aventuras-os-desafios-e-as-intermittencias-da-morte/> Visualizado em: 31/10/2018 às 21:09 horas. 2018. Homo Literatus.

BORGES, Jorge Luis. **El escritor argentino y la tradición**: Obras Completas. Trad. Fabiele Di Nardi. Buenos Aires: Emecé, 1957.

BREITSAMETER, Amanda Jansson. **As Intermittências da Morte – uma análise da obra de José Saramago sob a ótica do Pós-Modernismo**. Porto Alegre: 2017.

CARRARA, Ana Regina. Cultura e educação na sociedade contemporânea. **Cadernos Cenpec**, 2010, n. 7.

CARVALHAL, Tania Fraco. Teorias em Literatura Comparada. **Rev. Bras. Lit. Comparada**, nº 2.

CONRADO, Iris Selene. **CONSIDERAÇÕES SOBRE O ROMANCE**: José Saramago e Perspectivas Contemporâneas. São José do Rio Preto. 2012.

\_\_\_\_\_. **O ROMANCE E O ROMANCE DE JOSÉ SARAMAGO**. ASSIS, 2011.

COMPANHIA DAS LETRAS. **Obra comentada: As intermitências da morte de José Saramago**. São Paulo, 2005.

IBGE. Síntese de Indicadores Sociais. Uma análise das condições de vida da população brasileira. Rio de Janeiro, 2017.

LOPES, Tania Mara Antonietti. **A transfiguração do mito em As Intermittências da morte**. Universidade Estadual Paulista – Araraquara. Revista Contexto – 2013.

MOTTA, Carlos Eduardo Varella Pinheiro. **Teoria Comparada**. Artigo. Disponível em: <https://www.infoescola.com/literatura/literatura-comparada/> Visualizada em: 04/10/2018 às 18:47 hs.

OLIVEIRA, Julia de Carvalho Almeida. **A CARNAVALIZAÇÃO DA MORTE NAS INTERMITÊNCIAS DA MORTE, DE JOSÉ SARAMAGO, E EM A NOIVA CADÁVER, DE TIM BURTON: UM ESTUDO DIALÓGICO**. São Paulo, 2012.

PEIRUQUE, Elisabete. **RESENHA: Intermittências da morte**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2011.

PEREIRA, Maria Luiza Scher. **Saramago, “para quê?”**. IPOTESI, Juiz de Fora, v. 15, n. 1, p. 19 -21, jan./jun. 2011.

SARAMAGO, José. **As intermitências da morte de José Saramago**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

SILVA, Augusto Rodrigues da. **As intermitências da vida: a morte e o violoncelista**. SCRIPTA, Belo Horizonte, v. 12, n. 23, p. 66-82, 2º sem. 2008.

TOFALINI, Luzia Aparecida Berloff. **DO SONHO AO PESADELO: AS INTERMITÊNCIAS DA MORTE**. Revistas Línguas e Letras, São Paulo 2010.

VECCHIO, Daniel. **As práticas indiciárias de José Saramago**. Convergência Lusíada n. 37, janeiro – junho de 2017.